

DESEMPENHO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA E SEMÂNTICA

Helenice Charchat-Fichman¹; Rosinda Martins Oliveira²; Andreza Moraes da Silva; Cristina Fátima Gomes Barros; Camila de Assis Faria³; Conceição Santos Fernandes²; Josemberg Moura de Andrade⁴; Priscila do Nascimento Marques²; Antonio Malvar Martins Neto²; Vera Lucia Alves dos Santos²; Ana Caroline Saldanha Martins³; Aline Garcez Machado

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

² Universidade Federal do Rio de Janeiro

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁴ Universidade Federal da Paraíba

Eixo teórico do trabalho: Neuropsicologia clínica e experimental

Palavras-chave: Teste de Fluência Verbal; Funções Executivas; Memória Semântica

Os paradigmas de fluência verbal mais usados são tarefas de fluência verbal fonêmica e por categoria semântica. Nestas tarefas o sujeito produz o maior número possível de palavras iniciadas por uma determinada letra ou pertencentes a uma categoria semântica específica durante um intervalo limitado de tempo. Estudos indicam que estes paradigmas acessam a memória semântica e as funções executivas e são sensíveis a disfunções nos lobos frontais do cérebro. Embora sejam medidas de grande utilidade na clínica e na pesquisa, foram pouco estudados com amostras brasileiras. Investigar o desempenho e efeito de idade de crianças brasileiras em paradigmas de fluência verbal e comparar os resultados com estudos estrangeiros. Uma amostra de 248 crianças, entre 7 e 13 anos de idade, foi submetida a três tarefas de fluência por letra (F, A, M) e três de fluência semântica (animais, roupas, frutas). Os resultados foram submetidos a análises de variância e testes post-hoc com ajuste de Bonferroni. O número de palavras emitidas nas três tarefas de fluência semântica foi maior do que nas três tarefas de fluência fonológica e houve efeito da idade. Não houve interação entre idade e tipo de fluência. Foram emitidas mais palavras na fluência pela letra A do que pelas letras F e M. A categoria animais se mostrou mais fácil do que roupas e frutas. Na fluência fonológica não houve diferença entre 7 e 8 anos de idade e o desempenho foi pior do que nas outras idades. Na fluência semântica, o grupo de 7 anos produziu menos palavras do que todas as outras idades e o de 8 anos produziu menos palavras do que o de 9 anos. Não houve diferença entre outros grupos de idade. Todas as tarefas de fluência mostraram correlações moderadas e significantes entre si, sendo que as correlações entre tarefas de mesmo tipo (semântica/fonológica) foram mais fortes. De modo geral, o padrão de resultados está consoante com aquele descrito na literatura para adultos e para a infância, contudo foi observada tendência de estabilidade da fluência após nove anos de idade divergindo dos resultados de outros países.

E-mail: hcharchat@uol.com.br